

Malpica do Tejo

e a reserva da caça

5/1/58

Nunca ninguém em Malpica do Tejo, se permitiu magoar, fosse em que fosse, a Ex.^{ma} Família Garrett, tanto mais que, através dos inúmeros benefícios dela recebidos, a população desta malfadada terra, está-lhe grata, eternamente grata.

Esta gratidão não é de hoje nem de ontem, mas desde tempos bem antigos, mercê de inumeros favores e benevolências.

Acontece porém que o Ex.^{mo} Sr. representante da família Almeida Garrett, em esclarecimento feito neste jornal, veio dignamente informar Malpica do que se lhe oferecia, sobre o momentoso caso que tanto preocupa Malpica.

Sua Ex.^a indicou só o Monte dos Andréus como limite desta povoação, e por conseguinte unica terra, onde a caça iria possivelmente causar prejuízos. Ora, não é bem assim, perdoe-nos Sua Ex.^a a observação, pois além deste Monte que o povo de Malpica adquiriu, adquiriu também as terras de Montinho, Cabreira, Valcovo, Caldeirinha, Val das Vacas, Canilho e S. Domingos, terras estas que fazem limite com os montes da Casa Garrett e florestados com «reserva de caça», caça esta que decerto em liberdade, iria causar inumeros prejuízos na sua cultura agrícola e arborização.

Não se desconhece que na economia nacional, está previsto o chamado Regime Florestal, mas crê-se perfeitamente que decerto este principio não irá colidir com a economia local, que neste caso, é única, pois terra agrícola, outros proventos não tem, senão os que sejam usufruidos pela agricultura, e que em regime de «Reserva de Caça», tanto ameaçada está.

Não interessa verdadeiramente a protecção aos caçadores desportivos de Malpica ou de outra qualquer localidade nas suas diversões cinegéticas, interessa sim, o acabamento tanto quanto possível, das diversas espécies de caça, que invadindo, uma vez em liberdade, todas estas porções de terra, decerto vão exterminar com a sua voraci-

cidade, todas as culturas nelas contidas.

É verdade que não existem importantes terras de regadio, mas em contrapartida existem inumeras terras horticolas o que é de interesse transcendente, as plantações de oliveira, que de ano para ano, se estão a tomar de maior incremento, e que sem a necessária protecção, estas plantações, não só deminuirão, como também se tornarão completamente improdutivas.

Seria realmente de todo o agrado e interesse, se todas estas terras estivessem protegidas por um muro de vedação, mas assim não acontece, pois que, embora existam pequenas porções de paredes em algumas propriedades, aquelas são em número tão reduzido, e em tão precárias condições, que não oferecem protecção de qualquer espécie, nem forma sentido mencioná-las.

É fora de dúvida que a Casa Garret saberá defender os interesses do povo de Malpica, pelas suas limitações à reprodução das espécies que possam comprometer as culturas ou a arborização das suas propriedades, ou dos seus vizinhos.

Este povo de Malpica, de habitantes pobres e cristãos humildes, que sempre soube reger a sua pobreza e os seus interesses, ajudado, é certo, por pessoas de generoso coração e alma bem formada, espera que a Casa Garrett lhe permita, indo mais longe nas medidas anunciadas e que mostram bom desejo de resolver um caso tão sério e importante, cultivar e aumentar as suas plantações, isto é, a sua economia.

Não queremos o prejuizo de nenhuns das partes interessadas. C.

Reconquista
5.1.58